BCPREVI - Ata de Reunião Extraordinária - 007/2025 - Comitê de Investimentos: 16 de abril de 2025.

Assuntos a serem deliberados e abordados na reunião:

1. Fundo Organon FIC FIA – Itajubá
2. Perfin Infra II Feeder Institucional FIP – Itajubá
3. Fundo Tarpon Oportunidades Privadas FIPs Multiestratégia – Empire Capital
4. Vinci Oportunidades Logística FII Resp Ltda – Vinci
5. VSP II FIP (Vinci Strategic Partners II FIP Multiestrategia) – Vinci

DAS DELIBERAÇÕES:

No dia **16 de abril de 2025**, o Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência – BCPREVI realizou um extenso dia de diligências presenciais, com início às **9h**, na sede do Instituto. Reuniram-se os membros João, Jackson, Sidnei, Maria Carolina, Nilto, Kalinka, Michele e Guilherme, com o objetivo de acompanhar uma série de apresentações institucionais promovidas por diferentes gestoras, envolvendo estratégias de fundos de investimentos em ações e participações (FIA e FIPs). As reuniões ocorreram de forma sequencial ao longo do dia, com exposições presenciais e remotas por parte das gestoras convidadas Itajubá, Empire Capital e Vinci, com foco em análise técnica, estrutura, estratégia, histórico e governança dos veículos apresentados. A reunião teve início pontualmente às 9h, com a participação dos representantes da distribuidora Itajubá Investimentos, Denise e Pedro, que acompanharam os trabalhos de forma presencial. A primeira apresentação do dia foi realizada por André, representante da gestora responsável pela estratégia de ações do fundo Organon FIC FIA **item 1**, que participou da reunião de forma remota. André iniciou sua exposição contextualizando a origem da gestora, que surgiu a partir da trajetória de Rafael Maia, ex-gestor do BTG Pactual, e se posiciona no mercado com uma filosofia de investimentos baseada em análise fundamentalista, com abordagem bottom-up. Ele destacou que o fundo prioriza empresas de menor capitalização que, por características estruturais do mercado, são geralmente negligenciadas por fundos maiores, os quais, por questões de liquidez e escala, se concentram nas companhias mais cobertas e negociadas da Bolsa. A estratégia do fundo é altamente seletiva, composta por um portfólio concentrado em cerca de 15 empresas, com horizonte de investimento de médio e longo prazo — tipicamente três anos — e foco em geração de valor sustentável. O processo de seleção é estruturado em cinco etapas: geração de ideias, análise qualitativa e quantitativa aprofundada, visitas a empresas, desenvolvimento de teses de investimento e, por fim, tomada de decisão colegiada. Foi pontuado que o benchmark do fundo é o IPCA +5%, refletindo uma meta de retorno real, sem correlação com índices tradicionais como o Ibovespa. A gestora não faz uso de alavancagem financeira, tampouco utiliza derivativos

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÊTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

para ganho direcional, mantendo uma estrutura simples de ações e caixa. O fundo opera com níveis de caixa baixos, entre 1% e 8%, atuando de forma passiva na gestão de liquidez e evitando qualquer tipo de market timing.
Durante a apresentação, André compartilhou exemplos de empresas que já compuseram o portfólio, como Tupy, Marco Polo, Invepar e Unipar, demonstrando como essas posições contribuíram para a performance da estratégia. Foram exibidos gráficos de rentabilidade e tabelas de descorrelação com outros fundos de ações da indústria, reforçando a originalidade e exclusividade da abordagem adotada. Ele ainda destacou que os sócios da gestora têm parte significativa de seu patrimônio pessoal investido no fundo, o que reforça o alinhamento de interesses com os cotistas. Em relação à governança e à liquidez, André reforçou que a gestora analisa profundamente a capacidade de saída dos ativos, visando garantir a resgatabilidade mesmo em momentos de stress de mercado. Ao final da explanação, respondeu a perguntas dos membros do Comitê de Investimentos, entre elas, questões relacionadas à gestão do caixa em momentos de realização de lucros, à governança interna das decisões e aos critérios utilizados para reduzir ou encerrar posições. Na sequência, foi realizada a apresentação da gestora PERFIN Investimentos, conduzida pelas representantes Carol Rocha e Marcela, que também participaram remotamente. A apresentação teve como foco o fundo Perfin Infra II Feeder Institucional FIP **item 2**, estruturado com a proposta de alocar capital em projetos de infraestrutura com forte viés estratégico. Carol iniciou destacando a trajetória da gestora, fundada em 2007, com foco inicial em ações e, a partir de 2008, migrando para gestão de ativos em renda fixa e, posteriormente, infraestrutura, aproveitando mudanças regulatórias que abriram espaço para investidores no setor de energia. Desde então, a PERFIN construiu um portfólio robusto em transmissão de energia, geração renovável (solar e eólica), saneamento básico, rodovias e logística, consolidando-se como uma das principais casas do setor, com R$ 15 bilhões alocados especificamente em infraestrutura. Marcela complementou com dados sobre a estrutura atual da casa, composta por mais de 30 profissionais dedicados exclusivamente à área de infraestrutura, e reforçou o modelo de parceria com operadores especializados — como Casa dos Ventos (energia renovável), Equipar (rodovias) e Solarte (solar) — o que garante maior controle técnico e operacional sobre os projetos investidos. A apresentação abordou os cases de sucesso dos 11 desinvestimentos já realizados pela casa, com múltiplos de retorno de até 17 vezes o capital investido em transmissoras, e entre 1,7x e 3x nos projetos de geração, com prazos médios de dois a três anos. Também foram destacadas conquistas operacionais, como a construção de mais de 5 mil km de linhas de transmissão e o alcance de 7 milhões de pessoas com os projetos de saneamento. Sobre o fundo Perfin Infra II, foi informado que ele foi lançado no final de 2023 e se encontra em fase final de captação, já com boa parte de seu portfólio estruturado. Entre os investimentos atuais estão uma linha de transmissão com extensão de 500 km, em parceria com a Alupar; concessões rodoviárias situadas nos estados do Paraná e de Minas Gerais; duas usinas solares localizadas nos municípios de Coromandel e Pedro Leopoldo, em Minas Gerais — sendo uma já em operação e a outra em fase de construção; além da participação na empresa Virtu GNL, cuja atuação é voltada para o transporte e abastecimento de gás natural liquefeito (GNL), com o objetivo de destravar a cadeia logística do gás no país. Foi esclarecido que a governança do fundo é pautada pela atuação da PERFIN como gestora, sendo o FIP acionista das empresas investidas. O controle dos projetos é exercido via conselhos e comitês,

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÊTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

garantindo alinhamento estratégico e mitigação de riscos. Por fim, as representantes indicaram que novos encontros serão realizados com os membros do RPPS para detalhamento de aspectos jurídicos, retorno esperado e cronograma de aportes, e se colocaram à disposição para esclarecimentos adicionais. A rodada de apresentações promovida pela Itajubá foi encerrada com agradecimentos dos participantes pela profundidade das informações prestadas e pela transparência na abordagem. Após o encerramento das apresentações promovidas pela Itajubá, deu-se início à apresentação do fundo Tarpon Oportunidades Privadas FIPs Multiestratégia Responsabilidade Ltda, conduzida de forma híbrida. Estiveram presentes fisicamente Gustavo, representante da Empire Capital, enquanto Pedro (Tarpon) e Guilherme (Empire) participaram remotamente por videoconferência. A reunião teve como foco a apresentação institucional do novo fundo de private equity estruturado pela Tarpon **item 3**, com a mediação da Empire, que atua como distribuidora parceira. A abertura foi feita por Guilherme, da Empire, que contextualizou a parceria já estabelecida entre o RPPS e a gestora Tarpon, destacando o histórico de investimentos anteriores por parte do Instituto e o excelente desempenho obtido. Reforçou que o novo fundo representa uma evolução na estrutura de produtos da casa, com tese diferenciada e acesso restrito ao mercado institucional, principalmente aos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), sendo essa uma janela de oportunidade rara no atual ciclo de captação. Na sequência, Pedro, da Tarpon, assumiu a condução da apresentação e iniciou trazendo o histórico da gestora, fundada há mais de 20 anos e reconhecida por sua atuação em investimentos de longo prazo, tanto em ações quanto em fundos de participação. A Tarpon construiu uma reputação sólida no mercado brasileiro com retornos expressivos, tendo registrado uma média histórica de 43% ao ano em seus FIPs, segundo dados auditados. Foi enfatizado que a casa é formada por cerca de 30 profissionais e conta com R$ 7 bilhões sob gestão, com a maior parte dos recursos provenientes de grandes famílias brasileiras, empresários e investidores institucionais internacionais. Um dos pontos destacados foi o forte alinhamento de interesses: os próprios sócios da gestora são investidores relevantes em todos os fundos, e possuem envolvimento direto na gestão estratégica e operacional das empresas investidas. O fundo Tarpon Oportunidades Privadas, objeto da apresentação, foi descrito como uma estrutura com mandato flexível, que visa investir em três a cinco empresas por ciclo de investimento, com foco em setores como agronegócio, logística, educação, software e tecnologia. A estratégia prevê atuação ativa nos conselhos e na governança das companhias, com objetivo de acelerar crescimento, profissionalizar a gestão e destravar valor. Durante a apresentação, foram destacados diversos diferenciais estruturais do fundo, com ênfase especial no modelo de remuneração e na forma de atuação da equipe gestora. Foi explicado que a taxa de administração incide apenas sobre o capital efetivamente investido, e não sobre o capital comprometido, o que reduz de forma significativa o impacto da chamada “curva J” nos estágios iniciais da operação. Além disso, a taxa de performance está vinculada a retorno absoluto, e não a benchmarks relativos, o que, segundo a gestora, garante maior alinhamento entre os interesses da equipe e os dos cotistas. A estratégia do fundo é pautada por um mandato amplo e flexível, que permite alocações em diferentes tipos de oportunidades, como middle market, crescimento orgânico, fusões e aquisições (M&A), fechamento de capital e operações pré-IPO. A Tarpon destacou ainda a profundidade e disciplina de seu processo de análise, que costuma levar até 12 meses entre o início da diligência e o investimento efetivo, o que proporciona maior robustez e convicção nas

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÊTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

decisões. Outro ponto relevante mencionado foi o envolvimento direto da equipe nas companhias investidas, participando ativamente da estruturação das operações e contribuindo estrategicamente até o momento da saída planejada. Durante a apresentação, foram mencionados diversos cases de sucesso da Tarpon ao longo dos últimos anos, incluindo investimentos históricos em empresas como Arezzo, BrasilAgro, Kepler Weber, Direcional, Instech, Hering, entre outras. Essas companhias passaram por transformações importantes sob a liderança estratégica da gestora, com resultados que superaram o desempenho do mercado em diversos ciclos econômicos.Em relação ao pipeline do novo fundo, Pedro mencionou que já existem empresas em análise com faturamento acima de R$ 300 milhões, atuando em setores estratégicos com alto potencial de expansão. Por razões de confidencialidade, os nomes das empresas não foram revelados, mas foi reforçado que há expectativa concreta de realização de investimentos ainda em 2025. A meta de captação do fundo é de R$ 500 milhões, com previsão de encerramento até setembro, sendo que uma parte significativa já está comprometida com investidores institucionais e RPPS. Foi pontuado que, por se tratar de um fundo fechado, a entrada posterior será restrita, reforçando o caráter de oportunidade atual. Encerrando a reunião, a equipe da Tarpon reiterou o compromisso com disciplina, governança, diligência e criação de valor sustentável no longo prazo. Agradeceu o espaço concedido e colocou-se à disposição para reuniões individuais, análise técnica dos documentos jurídicos e envio de materiais complementares. A última rodada de apresentações do dia foi realizada às 16h, conduzida de forma totalmente remota pela equipe da Vinci Partners, uma das maiores gestoras independentes do país. Representando a casa, participaram online Eduardo, responsável pela interlocução institucional com RPPS, Antônio (conhecido como Totti), sócio da área de Mandatos Estruturados, e Ilan, gestor da área imobiliária da Vinci. Devido a compromissos previamente assumidos, parte da equipe justificou ausência presencial, mas todos os representantes se colocaram à disposição para reuniões futuras e esclarecimentos adicionais.

A apresentação foi dividida em dois blocos principais: o primeiro referente ao fundo VSP II FIP – Vinci Strategic Partners II FIP Multiestratégia **item 5**, e o segundo, ao fundo Vinci Oportunidades Logística FII, voltado ao desenvolvimento e reposicionamento de ativos logísticos. Totti iniciou a apresentação do VSP II FIP, destacando que se trata de um fundo multi estratégico único no mercado brasileiro, com alocação diversificada em três grandes frentes: capital fechado, infraestrutura e imobiliário. O objetivo do fundo é mitigar riscos do cenário macroeconômico nacional, garantindo robustez e resiliência à carteira por meio da diversificação entre setores e gestores. Essa combinação de estratégias é considerada singular no país e, atualmente, o VSP é o único FOF nacional com essa composição tripla. Foi ressaltado que a filosofia de alocação do fundo é anticíclica e conservadora, com foco em ativos resilientes, que tenham modelo de negócios testado, geração de caixa consistente e baixa dependência de ciclos especulativos. O fundo evita empresas em estágio pré-operacional ou altamente voláteis, priorizando ativos com fundamentos comprovados. Na área de infraestrutura, o fundo já conta com participações em linhas de transmissão, rodovias e projetos de saneamento básico, com retornos médios observados entre IPCA +15% a IPCA +25%, dependendo do segmento. Totti destacou projetos com retorno estimado em IPCA +18% e +20%, reforçando que o fundo busca sempre combinar retorno financeiro com impacto socioeconômico positivo, especialmente em regiões com carência de serviços essenciais.

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÊTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

No setor imobiliário, o fundo realiza alocações em shoppings centers, galpões logísticos, edifícios comerciais e empreendimentos residenciais de alta liquidez, principalmente em grandes centros urbanos. Embora o retorno-alvo desse segmento seja menor — na faixa de IPCA +8% a +12% —, a Vinci tem se aproveitado de oportunidades de mercado para adquirir cotas de fundos no mercado secundário com até 50% de desconto, elevando significativamente o retorno real dos investimentos. Outro diferencial relevante apontado foi a diversificação por gestor. Nenhuma gestora pode representar mais de um terço do capital do fundo, garantindo descentralização e mitigação de riscos operacionais e estratégicos. Além disso, o fundo opera no modelo de "safras", ou seja, as alocações são realizadas de forma progressiva ao longo dos anos, evitando concentração de aportes em momentos específicos de mercado e reduzindo risco de entrada. Foram apresentados exemplos reais de transações oportunísticas, nas quais a Vinci adquiriu participações com descontos substanciais, especialmente em situações de estresse de mercado (como separações societárias, saída de cotistas por migração de residência fiscal para o exterior ou por liquidez emergencial de fundos). Esses casos demonstram a capacidade da equipe de identificar e capturar oportunidades únicas de precificação. Foi informado que o fundo já entregou retorno bruto anualizado de 35% em sua primeira safra, com baixa exposição individual por transação (geralmente entre 2,5% e 5% por ativo), o que aumenta a robustez e a resiliência da carteira. O prazo de investimento é de até três anos, com previsibilidade de chamadas de capital na ordem de 25% a 30% ao ano, o que favorece o planejamento financeiro dos RPPS. Em termos de custos, o VSP II FIP cobra 1,25% ao ano de taxa de administração, calculada sobre o capital efetivamente investido (e não o comprometido), o que reduz o impacto da "curva J". A taxa de performance é de apenas 10%, abaixo da média praticada no mercado, o que também foi ressaltado como um diferencial relevante. Adicionalmente, a equipe esclareceu que o fundo é plenamente compatível com a Resolução CMN nº 4963, tendo inclusive parecer jurídico validando sua estrutura para aplicação por RPPS. A governança é garantida por um comitê independente, responsável por julgar potenciais conflitos de interesse, especialmente em transações secundárias com ativos de fundos da própria Vinci. Na segunda parte da apresentação, Ilan conduziu a explanação sobre o Fundo Vinci Oportunidades Logística FII **item 4**, um fundo classificado como Artigo 11 da Resolução 4963, com foco no desenvolvimento e reposicionamento de galpões logísticos. Trata-se de um fundo fechado com prazo determinado de seis anos, sendo que os quatro primeiros anos contam com restrição de negociação de cotas, protegendo os cotistas da volatilidade de mercado. O objetivo do fundo é gerar ganho de capital com estratégias ativas de desenvolvimento imobiliário, aquisição de terrenos, retrofit de ativos logísticos e compra de galpões com má precificação. A Vinci já atua com sucesso nesse segmento e possui atualmente mais de R$ 8 bilhões sob gestão apenas no setor imobiliário, com uma equipe especializada e dividida por nichos (shoppings, escritórios, logística etc.). Ilan apresentou dados de mercado que mostram o crescimento da demanda por galpões logísticos, impulsionado pelo avanço do e-commerce e pela modernização dos centros de distribuição. As taxas de vacância estão abaixo de 8%, e há forte valorização nos aluguéis, especialmente em regiões estratégicas com foco na logística de última milha. O fundo mira um retorno superior a 20% ao ano, aproveitando a atual janela de juros altos para adquirir ativos com desconto e gerar valorização na saída. A Vinci já conta com parcerias com operadores regionais e construtoras especializadas, o que garante

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÊTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

capilaridade e agilidade na originação de projetos. O processo de investimento será disciplinado, com foco em ativos com localização privilegiada, fundamentos sólidos e potencial de valorização com o reposicionamento. A apresentação foi concluída com reforço do compromisso da Vinci com a governança, diligência técnica, estruturação jurídica compatível com RPPS, e capacidade de execução operacional. A equipe reiterou que a casa está preparada para suportar os RPPS tanto no onboarding regulatório quanto no acompanhamento das estratégias, destacando a importância de ter um parceiro com histórico comprovado de entrega em diferentes ciclos de mercado. Sem mais nada a tratar, o sr. João agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Maria Carolina Michels Franco, lavro a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

Guilherme Maciel Mafra - Jackson Fernando de Medeiros - João Olindino Koeddermann - Kalinka Floriano Peters - Maria Carolina Michels Franco - Michele Kaminski - Nilto Assis Coppi Júnior - Sidnei Luiz Riquetta.

Assinado por 8 pessoas: SIDNEI LUIZ RIQUETTA, JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN, GUILHERME MACIEL MAFRA, JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS, MICHELE KAMINSKI DA SILVA , MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO, KALINKA FLORIANO PÉTERES e NILTO ASSIS COPPI JUNIOR

VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS

Código para verificação: 41F0-CAFA-0814-D638

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

SIDNEI LUIZ RIQUETTA (CPF 043.XXX.XXX-52) em 28/01/2026 16:23:30 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN (CPF 351.XXX.XXX-06) em 28/01/2026 16:25:56 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

GUILHERME MACIEL MAFRA (CPF 048.XXX.XXX-63) em 28/01/2026 16:32:53 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS (CPF 057.XXX.XXX-40) em 28/01/2026 16:49:33 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

MICHELE KAMINSKI DA SILVA (CPF 061.XXX.XXX-73) em 28/01/2026 18:21:25 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO (CPF 095.XXX.XXX-02) em 29/01/2026 11:38:21 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

KALINKA FLORIANO PÊTERES (CPF 939.XXX.XXX-68) em 02/02/2026 13:27:40 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

NILTO ASSIS COPPI JUNIOR (CPF 833.XXX.XXX-34) em 02/02/2026 15:47:49 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

https://bc.1doc.com.br/verificacao/41F0-CAFA-0814-D638